

INFORMATIVO

ARTZI

AGOSTO 2017



50 ANOS DA GUERRA
DOS 6 DIAS

DEPOIMENTOS DE
INTERCAMBISTAS

CHAGUIM E
ATIVIDADES

GUERRA DOS 6 DIAS

Na maioria dos snifim rolaram seminários, peulot e capacitações a respeito dos 50 anos da Guerra dos 6 dias – um momento muito importante, não só para os judeus em Israel, mas para os judeus do mundo, já que sentimos os efeitos dessa guerra até hoje.

BAHIA



Em junho, tivemos o Seminário 50 Anos da Guerra dos 6 dias, organizado por madrichim do Snif Rio e voltado para as shichavot bogrot. Em um fim de semana, discutimos e aprendemos sobre a Guerra dos 6 Dias, seus efeitos posteriores e os males e dilemas dos 50 anos de ocupação, tanto para os palestinos quanto para israelenses.



RIO

• • • • •

O Habonim Dror Snif Rio e sua Casa de Cultura, em parceria com a ARI, realizaram um evento sobre os 50 anos da Guerra dos 6 dias e suas consequências. O evento contou com a presença de Guilherme Casarões, cientista político especialista em Oriente Médio, e Amir Szuster, ex-chaver do Habonim Dror, que hoje mora em Israel, e trabalhou com o tema no Machon le'Madrichim, além de ter participado de um programa da Unesco com israelenses e palestinos. 70 pessoas estiveram presentes para prestigiar e tornar o debate ainda mais rico. O tema é da maior importância, visto que transformou a geopolítica do Oriente Médio, e seus efeitos ainda reverberam. O Habonim Dror, como movimento sionista, atenta para a necessidade do Estado de Israel assumir o compromisso por uma resolução do conflito que aponte para a criação do Estado Palestino, e evidentemente, a manutenção e o fortalecimento do Estado de Israel.



RECIFE

•••••••••



Em Recife, tivemos uma mesa redonda com o professor de relações Internacionais, Antonio Lucena, que é especialista em assuntos estratégicos, Jader Tachlitsky, professor de história judaica do colégio israelita, e com nosso sheliach Nadav. Abordamos as questões jurídicas, históricas e pessoais do conflito.

BH

•••••••••

Tivemos uma peulá sobre a Guerra dos 6 dias, suas diferentes abordagens e os 50 anos de ocupação com o Nadav durante sua visita ao Snif BH.





O Dror junto com as tnuot Chazit Hanoar, Avanhandava e Noam, preparou diversas atividades na semana do cinquentenário da Guerra dos 6 dias - evento das tnuot pelo diálogo. A semana ocorreu de acordo com a seguinte programação:

- Terça: espaço de peulot simultâneas relacionadas ao conflito em geral, propostas pela SB das Tnuot, seguidas por debates.
- Quinta: debate sobre as consequências do conflito em ambas sociedades com os convidados Daniel Douek e André Lajst.
- Sexta: “Shabat do Amanhã”, tratando da conclusão da semana pensando no produto de uma semana repleta de debates, atividades e questionamentos e como isso pode impactar nossas respectivas realidades, tanto no Oriente como no cotidiano paulistano.

CHAGUIM

De maio a julho também foi tempo de celebrar alguns chagim.

Veja como foi comemorado em alguns snifim:

RIO

Shavuot

Realizamos dois eventos para a comemoração de shavuot. Em nosso Snif, fizemos o tradicional Tikun Leil Shavuot, onde viramos a noite com atividades e peulot muito interessantes sobre esse chag. Além disso, participamos de um debate com as outras tnuot organizado pela ARI.

Lag Baomer

Para nos aproximarmos da natureza, subimos a trilha do Morro do Pão de Açúcar e, lá em cima, em frente a uma linda vista, tivemos uma peulá muito enriquecedora sobre o chag.



CTBA

Shavuot

Aproveitamos o costume de se realizar o Laila Lavan em Israel para promover uma atividade para shichavot bogrot. Como tínhamos no nosso planejamento semestral um sábado dedicado a shichavot bogrot, usamos esse sábado com esse intuito e realizamos um "Yom Lavan". Tivemos a presença de um palestrante que falou sobre motivação, trabalho em grupo e confiança. Também tivemos chuguim entre os próprios chaverim, jogamos jogos e cozinhamos hambúrgueres (carnívoros e vegetarianos) para nós mesmos :)

BH

Lag Baomer

Ao final do sábado de Dror, acendemos uma fogueira com pais e chaverim, contamos a história de Lag Baomer e comemos marshmallows.

OUTRAS ATIVIDADES

POA

No último sábado (dia 15/07), o Snif Borochov realizou um evento para os jovens dentro e fora das tnuot de Porto Alegre: um cinedebate com o objetivo de arrecadação de fundos para a nossa casa. O filme exibido foi 'O Experimento de Milgram' (2015), que conta a história do psicólogo social Stanley Milgram e os seus experimentos. O ponto principal que queríamos retratar no debate se relacionava ao experimento mais polêmico dele, que tinha por objetivo verificar a obediência e autoridade sobre a capacidade do sujeito para prejudicar outro ser humano.

Tivemos uma discussão muito interessante sobre conformidade e obediência, além de termos puxado a conversa para quais são os limites da indiferença e maldade humanas, relacionando o filme com a Shoá já que ele próprio faz essa ligação. O evento aconteceu na casa de uma chaverá e foi "regado" à pipoca e quentão.



CTBA

A SB teve uma atividade sobre a importância do trabalho em grupo e uma reflexão do que motiva cada um com um professor da UFPR.

Tivemos o Yom Afuch que foi uma super troca de tafkidim entre a SB pra mudar a rotina e sentir na pele do outro como cada um tem responsabilidades e todos dependemos uns dos outros!



- Tivemos o domingo de Yom Haatzmaut promovido pela kvutzá de magshimim, que contou com um filtro do snap, falafel e muita diversão.
- Tivemos a atividade noturna, que todos os chaverim dormiram no dror pra finalizar o semestre, muito divertida com mais de 120 chaverim ba mifkad!
- Roda de conversa com um professor do cursinho Positivo sobre a importância da política no sentido de ativismo social é importância às questões públicas acima de partidarismo.



SP

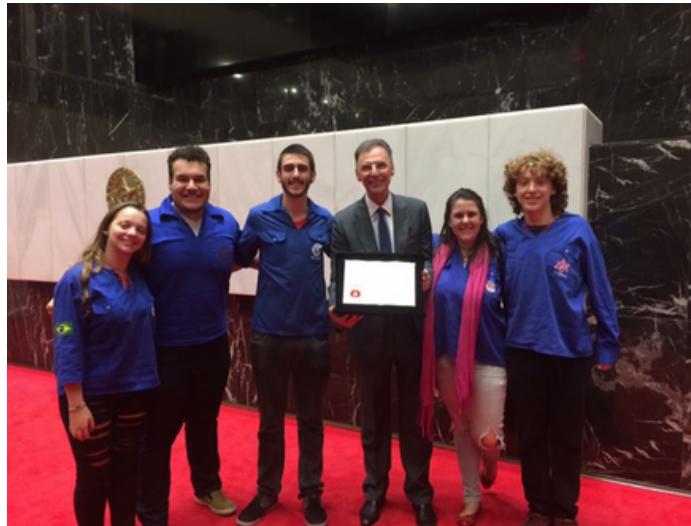
No dia 25 de julho, o Dror se uniu à Marcha das Mulheres contra Violência de Estado, inspirada na marcha realizada em Israel por mulheres palestinas e israelenses. O ato foi uma iniciativa independente, chamado por uma coletividade de mulheres judias de esquerda, entre anarquistas, revolucionárias, humanistas, gente ligada a movimentos sociais etc.



Não contamos com patrocínio de bancos. Apenas contamos com a boa vontade de pessoas que fazem, acontecem e acreditam que, se nós dermos as mãos, poderemos muito mais.

BH

No dia 25 de maio, presenciamos uma cerimônia em homenagem ao Dia da Independência do Estado de Israel na assembleia legislativa do estado de MG. Dia 28 de maio rolou a festa de Israel e o Dror teve duas barracas: shnitzel e mifal!



FORTALEZA

A Assembleia Legislativa do Ceará realizou uma sessão solene em memória às vítimas do Holocausto nesta quinta, 11/05. Na cerimônia, o Habonim Dror acendeu uma das seis velas em homenagem à juventude judaica e tnuot da época.

Além do ato, ficará durante uma semana na Assembleia a exposição "DO HOLOCAUSTO À LIBERTAÇÃO", que conta com aproximadamente 160 fotos e documentos do Shoá, para ser visitada por alunos de colégios da Prefeitura. Esta é a segunda vez que exposição, montada por nossos chaverim, é apresentada publicamente. Em 2013, a exposição ficou no Centro Cultural Dragão do Mar, espaço de maior renome em cultura no estado e contou com mais de cinco mil visitas.



RECIFE E FORTALEZA

Os Snifim Recife e Fortaleza realizaram juntos mais uma Machané Choref. Contamos com a presença de 25 chanichim. A tochnit foi sobre Kibbutz, passando desde a sua formação e consolidação até a situação atual.

Percebemos mais uma vez o quanto é enriquecedor e motivacional para os Snifim que haja essa convivência e amizade entre os chanichim, que normalmente começam muito mais tarde a ter noção de judaísmo e Habonim Dror em outros estados, comunidades e fora do seu espaço comum.

Foi uma experiência muito boa que deixa muitas saudades, mas em janeiro teremos mais, dessa vez esperando também o Snif Bahia.



TAMBÉM ROLOU...

SEMINÁRIO MUNDIAL DE CASAS DE CULTURA HD

Representantes da Casa de Cultura Habonim Dror participaram no seminário mundial de Casas de Cultura de Habonim Dror em Budapeste e Viena. O seminário teve a presença de participantes da Hungria, França, África do Sul, Austrália, Uruguai, Alemanha, Bélgica, e claro, Brasil. Os participantes caminharam nos passos do Theodor Herzl, e debateram questões relacionadas com a Tnuá e sua função na comunidade. O Brasil foi representado por Elias Carlos Zebulun e Mauro Gruber Mann, do Rio de Janeiro.



VISITA DO NIR MEIR

No mês de maio, tivemos a visita do Nir Meir, Mazkir da Tnuá Kibutzit no Brasil. Ao longo de sua visita em SP e Rio ele encontrou, entre outros, com os Bogrim do Habonim Dror e nossos apoiadores na Casa de Cultura HD e Associação Cultural Moshe Sharret, visitou os Snifim e realizou eventos comunitários em SP e RJ. Segundo Nir, essa visita mudou completamente a percepção dele com relação aos movimentos juvenis e a educação judaica na diáspora, e foi um sucesso pleno para o Habonim Dror Brasil.

TIKUN OLAM

Campanhas de agasalho – os Snifim de POA, SP e Rio participaram nas campanhas de agasalho realizadas pela comunidade inteira. O Yom Mitzvah surgiu em Porto Alegre há muitos anos, e esse ano foi a 17^a que foi realizado também em SP, e a inauguração do projeto no RJ. Em todos os três estados, os movimentos juvenis levam um papel importante na arrecadação.



SEMINÁRIO HANAGOT



Os membros das hanagot estaduais e nacional do Habonim Dror participaram no seminário de lideranças, realizado pela Agência Judaica. Como em todos os anos, o Dror participou em peso, levando mais da metade dos participantes do seminário de nossos 11 Snifim. O seminário foi interessante e importante – tanto no conteúdo abordado como no encontro enriquecedor.

PROJETO HORIM MELAVIM

A Casa de Cultura Habonim Dror realizou o primeiro encontro no ciclo Horim Melavim para os pais da Kvutzá Shnat. O ciclo acompanhara, na forma possível, os conteúdos e experiências dos Chanichim que estão em Israel. O tópico do primeiro encontro foi “Sociedade Israelense em 2017, setores e grupos sociais”.



SNIF VITÓRIA

O semestre com atividades do Habonim Dror em Vitória foi finalizado com a ida de uma chanichá de 11 anos para a Machané Local no Rio de Janeiro. Ela teve a oportunidade de ter educação judaica não-formal pela primeira vez. Para o próximo semestre, voltaremos a ter sábados de Dror e já temos outras ideias para pôr em prática!

ACONTECEU NO SHNAT

Na última semana, os chaverim do Habonim Dror Brasil que estão participando do Shnat Hachshará em Israel estiveram presentes em um encontro com 3 ex-chaverim do Dror que estavam no movimento entre os anos 50 e 60. Pudemos ouvir um pouco sobre a história de cada um e momentos importantes da tnuá dos quais fizeram parte, como o Seminário da Lapa e as primeiras aliót em Garinim. Além disso, ocorreu uma troca de experiências entre gerações nos mais variados temas como: a tnuá daquela época e a tnuá hoje, a criação do Estado de Israel, kibutzim (crise e transformações), ideologia, política israelense e brasileira. Eles se chamam David Raz (Dudu), Aron Shapira e Henrique Kuchnir, e participaram do desenvolvimento do livro "Fragmentos de Memórias", que conta um pouco sobre a história do movimento por meio de relatos de ex-chaverim. Como bons apreciadores da história, vemos como necessário transmitir todo esse conteúdo, experiências e reflexões para as próximas gerações. Logo, gravamos todo esse encontro e disponibilizaremos com o link abaixo, além de outro link com os principais momentos do encontro.

Resumido https://www.youtube.com/watch?v=Euh8zJQtV_M

Palestra completa <https://www.youtube.com/watch?v=yMjCmgEALro&t=11s>

“Sem memória não há nenhuma cultura. Sem memória, não haveria nenhuma civilização, nenhuma sociedade, nenhum futuro”

Elie Wiesel



KVUTZÁ SHNAT A RESPEITO DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS EM ISRAEL

Oi gente, tudo bem? Há 1 mês nos mudamos pra Haifa para começar a comuna e tem sido uma experiência bem interessante. Nós estamos em Hadar, um bairro bem central na cidade. É muito interessante porque aqui se vê de tudo: etíopes, muitos árabes e muitos russos. Agora estamos vendo por outro ângulo a sociedade israelense. Mesmo com os recentes atentados no país, a relação entre judeus e árabes é muito pacífica. Atualmente, nós estamos realizando messimot (trabalho voluntário) e justamente me tocou trabalhar num Gan (jardim de infância) bilíngue (de árabe e hebraico) do Iad be Iad. Lá trabalho com crianças palestinas e judias. A proposta do lugar é muito interessante e toca num ponto muito sensível do conflito: o idioma. Em cada gan tem 4 staffs sendo que 2 falam, obrigatoriamente, hebraico com todas as crianças e os outros dois apenas árabe com todas as crianças também. Sinto que além das pessoas não se entenderem no conflito por pura política, vejo que o idioma também é um impasse, e dessa forma se ensina que a língua do seu diferente não é o idioma inimigo, e sim o seu também. Todas as atividades que são realizadas são pensadas nos dois lados para mostrar que tanto a história palestina quanto a história israelense são igualmente importantes. É muito conflitante e angustiante abrir o noticiário e ler o dia inteiro sobre os atentados e confusões com os palestinos, porque muitas vezes nos escolhemos um lado. E chegar no trabalho todo dia e ver essas crianças que não se discriminam, que não se julgam dá muita esperança de um futuro melhor e te faz ser menos rígido antes de julgar o outro lado. É um trabalho muito enriquecedor e feito muito mais para se observar do que interferir. É um espaço muito livre e criativo e te permite fazer o que você quiser. Foi um choque muito grande sair a bolha que é o kibbutz e chegar na cidade e ver de fato o que é essa sociedade que estamos vivendo. Cada semana temos uma aula sobre os 50 anos da Guerra dos Seis Dias e passeios por Haifa. Essa terça temos o Iom Habonim Dror e vai ser muito legal ver outra vez nossos amigos de outros países! Espero que os sábados estejam muito cheios e que todos estejam se divertindo muito! Ale Ve'agshem!

MACHANOT LOCAIS

Em junho/julho foi época de machanot locais por todo o Brasil. E na maioria dos Snifim, rolou a presença dos intercambistas. Veja o relato de alguns deles sobre as machanot em um Snif que não é o seu.

Estar em outro snif é interessante para conhecermos e entendermos a realidade dos outros estados que compoem nosso movimento. Conhecer pessoas novas, chanichim diferentes do que estamos acostumados e ver e ouvir todos os sábados no nosso próprio Snif é uma delícia, inclusive quando brincam com o nosso sotaque! Foi uma experiência que me permitiu renovar minha hadrachá e foi muito gratificante e realizadora"

NATASHA NIGRI, SNIF RIO (INTERCAMBISTA NA MACHANÉ DE CURITIBA)



Sempre tive vontade de ser intercambista de alguma machané de outro estado. Tive esse ano a oportunidade de ir pra machané do Rio. É muito legal como em uma mesma Tnuá, com os mesmos ideais, conseguimos fazer uma machané tão igual e tão diferente que as outras. Toda machané é única, e toda experiência é valida. Fiquei surpreso quando, um dia antes da machané, me contaram que teriam 6 pessoas na nossa tzavet, enquanto teriam 5 chanichim, sendo que destes, um deles era da Austrália e outra era de Vitória. Realmente foi um susto. Por sorte, a machané foi muito boa e divertida, aprendi muito com chanichim e com o Snif Rio, e espero ter ensinado um pouco pra eles também, chanichim e madrichim, compartilhando um pouco da minha bagagem, tanto pessoal quanto como representante do meu Snif. Espero ter a chance de conhecer outros Snifim e machanot pois, como já disse, toda experiência é válida e cada um cativa os outros com sua bagagem, independente de qual seja! Ale Ve'Agshem

**TOMER WEISHOF, SNIF CTBA
(INTERCAMBISTA NA MACHANÉ DO RIO)**



Meu primeiro contato com um intercambista no meu Snif foi na minha última Machané Local (julho/2013). Até então, por ser nova no Dror, não tinha noção nenhuma do tamanho da Tnuá. A ideia de ter outras pessoas e diversos estados, tão parecidas e ao mesmo tempo tão diferentes de mim, que estão tendo jogos, peulot, doarim ou shirim tão similares aos meus, me deixou encantada. Logo já sabia que, quando me surgisse a oportunidade de visitar ou, até melhor, participar desse mundo paralelo, que é a machané em outro Snif, não iria deixar passar. Em junho desse ano, fui intercambista da Machané Local de Porto Alegre, um snif pequeno, mas grande em amor, que parece muito mais uma família. Fizeram-me sentir em casa. Foram as peulot deitados no bandeirão, ou os doarim com toda a machané, que me fizeram relembrar do quanto é lindo o que fazemos. As vezes, é necessário sair do ciclo estagnado dos nossos Snifim, reconhecer o trabalho dos outros, conhecer suas ideias, seus motivos ou suas dificuldades e, assim, achar caminhos para nos incentivar e renovar! Quero agradecer novamente ao Snif Porto Alegre pela oportunidade maravilhosa de passar esses 4 dias mágicos, juntinho com vocês. Estou com saudades! Um grande abraço e até a próxima!

**GABRIELA CZERNY, SNIF CTBA
(INTERCAMBISTA NA MACHANÉ DE POA)**



No Habonim Dror, são poucos os momentos em que revisitamos etapas das quais já "superamos". Explico: quando deixamos de ser chanichim, é raro termos a sensação gostosa de chegarmos no Snif todos os sábados ansiosos para termos peulot e gincanas divertidas em kvutzá. Ao nos tornarmos madrichim, é incomum voltarmos a sentir aquele frio na barriga de não sermos mais chanichim e estarmos nos preparando pra pegar nossa primeira Hadrachá. Agora, após cerca de 11 anos no Dror, me encontro no limbo entre a já conhecida experiência de ser madrich e o Shnat ainda por vir e foi nesse contexto que a machané em Manaus me pegou de surpresa: a mistura quase contraditória entre a já conhecida Hadrachá dentro do Dror e uma realidade de tnuá tão diferente da carioca. Transformou para melhor traços da minha hadrachá que começavam a se tornar vícios. Quando eu achava que já havia pouco de novo a aprender sobre ser madrich enquanto integrante de Shichvot Bogrot, a machané de Manaus revirou tudo o que eu julgava certo, ao me inserir em uma realidade tão diferente. Estado diferente, comunidade diferente, chanichim diferentes, Judaísmo diferente, tradições diferentes (com direito a hino de Israel em Ladino). É estranho pensar que uma mesma peulá, para crianças de mesma idade e inseridas na mesma Tnuá, pudesse tomar rumos tão diferentes em Manaus e no Rio de Janeiro. Diversas atividades das quais eu não esperava nada se tornaram as favoritas dos meus chanichim manauaras. Até piadas já enferrujadas ganhavam outra tonalidade perto de vocês. Só me resta agradecer. Primeiramente, aos meus chanichim, que me receberam com muito carinho e me ensinaram demais, espero ter podido trazer um pouco do Rio de Janeiro para vocês. Em segundo lugar, aos madrichim, que me mostraram uma hadrachá que eu não sabia que existia e que pudesse ser tão apaixonada e humana. O amor que vocês têm pela tnuá me emociona muito. Muito obrigado pela experiência, afeto e (quem sabe?) até a próxima!

LUIZ BINES, SNIF RIO
(INTERCAMBISTA NA MACHANÉ DE MANAUS)

IMPRESSÕES DE UMA MACHANÉ NO BRASIL

Ir pra machané no Rio foi uma das minhas melhores experiências na tnuá. Uma das razões obvias é o fato de poder me reunir mais uma vez com minhas duas kvutzot que fiz Shnat. Mas, além desta, há muitas outras razões. O impacto que tem ver uma machané do mesmo movimento em outro país é indescritível. Este impacto cresceu quando escutava as discussões, peulot, vivia cada jogo, conversa com cada chaver e que mesmo de países diferentes, parecia que falávamos a mesma língua. Também, devo agradecer aos madrichim e chaverim de minha própria machané, que certamente ajudaram para que eu saísse com esse sentimento. Agora que estou voltando pro México, estou me dando conta de mais razões pelas quais devemos seguir buscando marcos assim, em que os Snifim da América latina possam compartilhar do mesmo espaço. Agradeço a todos que ajudaram que isso seja possível e espero que nós nos encontremos em um futuro próximo. Alê ve'Hagshem

AXEL ZUCHOVICKI (CHAVER DO HD MÉXICO)

SOBRE O MOVIMENTO DROR ISRAEL E A HAGSHAMÁ DE NOSSOS TEMPOS

POR ARON LEVY, HD ARGENTINA

Olá queridos/as companheiros/as de HD Brasil, como estão? Sou Aaron do HD Argentina. Por idéia do querido Nathan, venho com este pequeno texto a contar pra vocês de uma vivência muito significativa que vivi em uma comuna do movimento Dror Israel em Haifa há alguns meses. Também compartilharei com vocês alguns questionamentos e reflexões sobre a situações de nossa tnuá hoje com respeito a hagshamá.

Em junho viajei á Israel por motivos tnuatis e fui convidado por Fer (um amigo e ex boguer do HD Argentina) para lhe visitar e passar uns dias em sua comuna em Haifa. Fer mora em uma kvutzá de olim e olot do Habonim Dror de países anglo saxões (Austrália, América do Norte e África do Sul). Juntos, formam o garin Tchina e são uma das muitas comunas que integram o movimento Dror Israel.

O que é “Dror Israel”? De forma resumida, e segundo o que eu conheci, Dror Israel é uma tnuá para jovens e adultos que tem como objetivo tomar responsabilidades de uma maneira chalutziana e transformar a sociedade israelense para que ela seja mais justa. E a forma que as pessoas do Dror Israel alcançam esses objetivos é morando em comunas que ativam a sociedade. Este estilo de vida se chama “shitufi y messimati”, ou seja, as comunas têm sua parte “shitufi” (ato de compartilhar, do coletivo) e a parte da Messimá (que é a missão, exercer influencia na sociedade e transformar sua realidade ao redor). Estes princípios se vêem refletidos na pratica em comunas onde as pessoas que a integram decidem compartilhar sua vida: isto significa colocar no centro de tudo suas relações interpessoais, ter hadrachá (madrichim/ot, peulá), ter economia coletiva e decidir viver a vida em kvutzá (não em família, nem viver sós, nem sendo companheiros de apartamento, mas sim uma vida em kvutzá), tendo cada chaver e cada chaverá que tomar para si uma messimá (missão) que transformar a sociedade israelense. A messimá geralmente consiste em atividade educativas em distintos setores da sociedade israelense. Assim, podemos imaginar que as comunas do Dror Israel são um ninho de jovens adultos que moram juntos, se potenciam, se acompanham e saem cada manhã para tomar responsabilidade pela sociedade israelense e transformá-la para melhor.

Viver esta grande “prática” de valores tnuatis me fez pensar que lugar tem hoje em dia a hagshamá em nossas tnuot. Levamos na pratica aqueles valores que falamos em nossas vidas? O que acontece com aqueles valores uma vez terminada nossa vida de na tnuá “tradicional”? Temos hoje em dia formas e propostas de hagshamá que nos permitam guiar nossa vida pelos valores da tnuá? Antes nossos/as chaverim/ot faziam alia chalutziana para o kibutz para desta forma tomar responsabilidade pelo povo judeu e construir um mundo melhor. Qual é nossa chalutziut de hoje? Dror Israel me pareceu uma forma clara de tomar os valores da tnuá e construir um estilo de vida que os tenha e que se possa realizar-lo. Não acredito que deva ser a única maneira de fazer-lo, nem acredito que o formato do Dror Israel seja a única verdade de como deveriam ser vistas as vidas dos nossos/as chaverim e chaverot algum dia. Mas acredito que devemos valorar o que esse movimento fez em Israel e que só cresce e demonstra ser uma resposta valida e realizadora para muitos jovens de nossa tnuá ao redor do mundo e para as pessoas de outras tnuot noar em Israel. E acima de tudo, acredito que sempre devemos nos perguntar sobre nossa própria hagshamá.

Pra quem quiser conhecer mais do Dror Israel e o que eu conheci, posso mandar um artigo mais longo e detalhado (em espanhol) que escrevi. E também vou estar feliz em conversar quando quiserem. Meu email é aaronkaliman@gmail.com e meu número do Whatsapp é +54-9-381-5052660. Entrem em contato sem problemas!

Um abraço chalutziano,
Ale ve'Hagshem

SEMPRE BOM LEMBRAR...

Em junho nossa página do Facebook alcançou a simbólica marca de 1000 curtidas. Se você ainda não curtiu, sempre é tempo de ir lá dar aquela força na nossa página!



Ainda há TilBoshet disponíveis para venda. Seja em Manaus, Porto Alegre ou no shnat, ele vai chegar até você. Basta entrar em contato com a Hanagá do seu Snif pra providenciar o seu pelo precinho de R\$60,00.



A MACHANÉ FOI LEGAL...

E acabou mais uma machané central. Teve sofrimento no quarto, pouca privada e muita necessidade. Teve demora pra tomar banho, só dois chuveiros e chuveiro quebrado. Teve espera pela comida que tinha acabado logo na minha vez. Teve sobe e desce de ladeira e de escada (quem não voltou com a panturrilha mais dura que atire a primeira pedra). Teve subida no chapadão, teve gente que tá procurando pelo meteoro até hoje. Teve Nadav gritando pelo alê ve'hagshem, teve tilboshet pra todo mundo, teve produtos do mifal. Teve uruguaios e mexicanos. Teve futebol no campo oficial, teve gente passando fome porque não tinha kolbo. Teve frio de 18:00-07:00 e um calorzão de 07:01 até 17:59. Teve muito choro, abraços, beijos e despedidas. Tiveram novos madrichim, gente voltando pra tnuá e gente saindo. E acima de tudo, teve muito amor, diversão, animação, aprendizado que não poderia faltar na nossa machané.

VALEU GALERA, A GENTE SE VÊ EM JANEIRO!!!!

**ESPERAMOS QUE TENHAM
GOSTADO DO INFORMATIVO!
PRA QUEM QUISER FALAR
COM QUALQUER UM DE NÓS,
MANDAR UMA CRÍTICA, UMA
SUGESTÃO, UM ELOGIO, OU
SÓ PRA BATER AQUELA
RESENHA, TA AÍ NOSSO
CONTATO:**

Nathan Rosenthal (Mazkir Artzi) mazkirhdbr@gmail.com / 81 99930-2524
Bruna Kac (Merakezet Chinuch) chinuchhdbr@gmail.com/ 31 98654-0264
Victor Selim (Guizbar Artzi) guizbarhdbr@gmail.com / 81 99159-8271
Pedro Gomes (Chaver Hanagá) chaverhanagahd@gmail.com / 71 99309-9341
Nadav Davidson (Sheliach) nadavhdbr@gmail.com / 21 96761-9294
Carol Beraja (Rakezet Shnat) rakazshnathdbr@gmail.com / 11 97690-4886
Nadav Davidson (Sheliach) / nadavhdbr@gmail.com/ 21 96761-9294